

RESENHA

MEMÓRIAS E TRAVESSIAS DO POVO DE SANTO: O TERREIRO DO COBRE EM SALVADOR

Isabelle Sanches Pereira¹

Referências da obra resenhada:

OLIVEIRA, Valnázia Pereira de. *Aprendo ensinando: experiências em um espaço religioso*. Salvador: [s.n], 2011, 100 p. : il. retrato.

Este é um livro de memórias. Como testemunha e representante legítima de travessias do povo de santo no Brasil, Valnázia Pereira de Oliveira se volta para suas recordações e nos conta como se deu o processo de reconstituição do Terreiro do Cobre, um dos mais importantes espaços religiosos de matriz africana, que fica localizado no Engenho Velho, em Salvador/Bahia.

A autora, conhecida como Mãe Val ou Valnázia de Ayrá, diz como se tornou Yalorixá, traz personagens da história das religiões de matriz africana na Bahia, apresenta, através de uma narrativa leve, tranquila e séria — como ela —, fatos vividos e relacionados a sua iniciação religiosa, quando adolescente, no Terreiro da Casa Branca, até sua assunção como liderança religiosa no Cobre.

Nessa escrita de si, percorre muitos caminhos, onde o passado, o presente e o futuro não são continuidades cronológicas, mas se interpenetram, se autoinfluenciam, revelando sentidos sobre si e sobre outros/as, através de leituras particulares que também têm um misto de realidade e ficção, magistralmente interseccionadas.

Neste seu segundo livro, Valnázia Oliveira nos diz:

“Na verdade, neste livro que eu escrevi, com o título *Aprendo Ensinando: experiências num espaço religioso*, que é uma espécie de continuação do meu primeiro livro *Resistência e*

¹ Doutoranda em Estudos Étnicos e Africanos, POS-AFRO/UFBA, Professora da Universidade do Estado da Bahia — UNEB. Pesquisadora do CEAFFRO — Programa de Educação e Profissionalização para a Igualdade Racial e de Gênero, do Centro de Estudos Afro-Orientais — CEAO/UFBA. E-mail: bellauneb@gmail.com.

Fé, eu conto um resumo das histórias de cada um de meus filhos, porque quero que os netos e bisnetos deles saibam da sua ancestralidade e também porque pais, avós, estão no Terreiro do Cobre. Normalmente, essas histórias são escritas pelos historiadores, mas eu preferi contar da minha forma, ao invés de contar para eles e eles escreverem da forma deles” (p. 8).

O livro está organizado em seis capítulos. No primeiro, *Uma Trajetória em Construção*, fala como o título do livro reflete a necessidade de continuar escrevendo após a sua primeira experiência de publicação, em 2009, *Resistência e Fé: fragmentos de vida de Valnizia de Aiyará*. Destaca a importância de falar sobre pessoas que fizeram e fazem parte de sua vida religiosa, expressando-se assim: “Como eu poderia deixar de fora pessoas e coisas, desde quando eu entrei na Casa Branca, em 1974, até 1980 quando eu comecei minhas primeiras experiências no Terreiro do Cobre? (p. 10).

No segundo capítulo, *Minha Família da Casa Branca: pessoas que não estão mais aqui*, desfilam participantes de sua formação como iniciada no mundo dos orixás, e suas descrições misturam características físicas, cargos no candomblé, relatos de ocasiões marcantes do cotidiano litúrgico, oferecendo ao leitor/a acesso a formas de viver, cultuar o sagrado, éticas que constituem o modo de vida no Terreiro, com destaque para a importância da participação dos mais velhos/as e da possibilidade de interlocução entre mais velhos e jovens, como expresso num diálogo com Ekedí Jilu, quando Mãe Val lhe perguntou: “A senhora não acha que sou muito nova, tanto de santo quanto de idade, para assumir essa responsabilidade do Terreiro do Cobre?” E a Ekedí respondeu:

“Se fosse muitas terras, casas, dinheiro, você iria ficar preocupada? Não, você ia era arranjar pessoas que pudessem lhe ajudar, por ser muito nova, mas iria administrar a sua herança. Com os orixás é a mesma coisa, você arranja pessoas que possam lhe orientar até que você possa caminhar com suas próprias pernas, porque essa foi a herança que seus antepassados deixaram para você” (p. 15).

No capítulo seguinte, *Minha Família Casa Branca que continua...*, segue apresentando outras personalidades que “[...] contribuíram para o Cobre estar como está hoje e contribuíram também para esta minha vida de Resistência e Fé, até o dia que Deus quiser.” (p. 21). Ressalta a existência de práticas de solidariedade que a ajudaram a reestabelecer o cotidiano do Terreiro depois de anos fechado, através de ensinamentos de suas mais velhas sobre os rituais, a estética do candomblé e, também, de pequenas doações financeiras.

No quarto capítulo, *Meu Enraizamento no Cobre*, Mãe Val conta a história das suas filhas e filhos de santo, considerando que essas histórias estão enraizadas tanto na família consanguínea quanto na família espiritual, ratificando a importância de elas serem contadas pelas pessoas do candomblé.

Nos dois últimos capítulos: *Minhas filhas e filhos de santo e meus filhos Ogãs e Ekedis*, parte considerável de pessoas iniciadas no Terreiro do Cobre, são apresentadas uma a uma pela autora e, também, através de textos escritos por cada uma delas sobre a sua própria experiência religiosa no Terreiro do Cobre e tendo Mãe Val como liderança religiosa. Estes textos, incluídos em sua obra, demonstram uma autoria singular, polifônica, marcada por caráter coletivo, onde se autobiografa na voz de outras pessoas, e cada história pessoal é a história do Terreiro.

Aprendo ensinando faz uma abordagem importante sobre ancestralidade, religiosidade de matriz africana, temas ausentes nos livros de história, de literatura, na vida escolar. Contar sua história através da história de outros e de sua religiosidade se inscreve na literatura escrita por mulheres negras de forma bastante peculiar e abala padrões canônicos que desconsideram epistemologias e autorias descoloniais.

Recebido em 2 de agosto de 2015.

Aceito em 13 de setembro de 2015.

